

ANEMIA FALCIFORME: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE COLETIVA

Heder Galvão Santos¹; Francisco Correa Pinto¹; Geisa dos Santos Luz²

RESUMO: A anemia falciforme é uma doença genética, crônica, incurável que acomete um em cada trinta mil nascidos vivos no Brasil. Uma mutação genética acarreta uma transformação na hemoglobina, que passa a ter sua forma e função alteradas, passando a ser chamada de Hemoglobina S. Causa sintomas relacionados à falta de oxigenação nos tecidos, como fraqueza e palidez. A alteração estrutural acarreta mudanças no pH sanguíneo e desidratação, o que leva a hemólise (rompimento das hemácias). As consequências deste fato são: anemia crônica, icterícia, atraso do crescimento e maturidade sexual, entre outros. Ela pode ser detectada precocemente através da triagem neonatal ou diagnóstico clínico. A triagem neonatal não impede o aparecimento da doença, porém facilita todo um tratamento e desenvolvimento do portador. O aconselhamento genético é a única forma de prevenir a doença, orientando casais quanto ao risco de nascimento de falcêmicos, porém algumas pessoas vêem o aconselhamento genético como uma invasão de privacidade do indivíduo portador do traço falcêmico. O Governo Federal desenvolveu um projeto voltado às hemoglobinopatias chamado de Programa Anemia Falciforme – PAF – com a intenção de reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida do falcêmico. A detecção precoce de doenças crônicas precocemente é de suma importância para os serviços de saúde, possibilitando um tratamento mais eficaz sob as perspectivas do paciente e do serviço de saúde. A morte de falcêmicos durante os 5 primeiros anos de vida é um índice elevado causado por infecções secundárias na grande maioria delas. A ausência de dados oficiais sobre a doença no município de Maringá (PR) é a principal justificativa para este estudo. O objetivo deste projeto é identificar os portadores de anemia falciforme diagnosticados e desenvolver atividades de educação para a saúde aos familiares. O projeto proporcionará a realização de dois tipos de estudos: quantitativo e qualitativo. Os portadores serão identificados por meio das Equipes Saúde da Família (ESF), no município de Maringá (PR). O instrumento de coleta será um questionário semi-estruturado de caracterização do portador e família, bem como, os aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento da doença no município de Maringá (PR). Os resultados das pesquisas poderão indicar novos modos de abordagem na prevenção, a sensibilização dos profissionais da saúde para a detecção precoce da anemia falciforme e orientação das famílias para uma vida com mais qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Falciforme, Educação em Saúde, Saúde Coletiva

¹ Discentes do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. hedinho_galvao@hotmail.com , chicocorrea@rocketmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. geisa.luz@cesumar.br